

Efeitos da terapia de grupo no processo de recuperação dos doentes toxicodependentes no Hospital Psiquiátrico de Infulene – Maputo

César José Simão¹

<https://orcid.org/0009-0006-1775-6041>

Sara Maria Pinto²

<https://orcid.org/0009-0005-3959-9158>

Maria Joana de Almeida³

<https://orcid.org/0009-0009-8660-0456>

115

Resumo

Este artigo científico é resultado de um estudo realizado no Hospital Psiquiátrico de Infulene (HPI) na cidade Maputo, aborda sobre a toxicodependência como um problema de saúde pública que atinge contornos alarmantes em quase toda a sociedade moçambicana. Os resultados revelam que indivíduos enfrentam esta situação devido ao fácil acesso às drogas (bebidas alcoólicas, cigarros, cocaína, cannabis, etc.). De entre as principais causas da toxicodependência apontadas pelos inquiridos destacam-se o mau acompanhamento familiar na adolescência, a má influência de amigos e colegas e relações amorosas ou conjugais conflituosas. Este estudo visa aferir a importância da terapia de grupo administrada por uma equipa de especialistas multidisciplinares no processo de recuperação de toxicodependentes a receber tratamento no HPI. O estudo é de abordagem qualitativa e método de estudo de caso, analisou os efeitos da terapia de grupo na recuperação de 10 doentes toxicodependentes no HPI, divididos entre regime ambulatorio e internamento.

Palavras-chave: Toxicodependência, Reabilitação, Terapia de Grupo.

Effects of group therapy on the recovery process of drug-dependent patients at the Infulene Psychiatric Hospital – Maputo

Abstract

This scientific article is the result of a study conducted at the Infulene Psychiatric Hospital (HPI) in Maputo. It addresses drug addiction as a public health problem that has reached alarming proportions in almost all of Mozambican society. The results reveal that individuals face this situation due to easy access to drugs (alcoholic beverages, cigarettes, cocaine, cannabis, etc.). Among the main causes of drug addiction identified by respondents are poor family supports during adolescence, bad influences from friends and colleagues, and conflictual romantic or marital relationships. This study aims to assess the importance of group therapy administered by a multidisciplinary team of specialists in the recovery process of drug addicts receiving treatment at HPI. The study uses a qualitative approach and case study method, analyzing the effects of group therapy on the recovery of 10 drug-addicted patients at HPI, divided between outpatient and inpatient treatment.

Keywords: Drug Addiction, Rehabilitation, Group Therapy.

Tramitação:

Recebido em: 15/08/2025

Aprovado em: 23/08/2025

¹ Licenciado em Serviço Social. Mestrando em Estatística e Planificação em Saúde pelo Instituto Superior de Ciências de Saúde. E-mail: cesars290490@gmail.com

² Licenciada em Ciências Sociais. Mestre em Relações Interculturais. Docente na Universidade Eduardo Mondlane e Instituto Superior de Ciências de Saúde, em Moçambique. E-mail: saramxpsp@gmail.com

³ Licenciada em Serviço Social (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa). Mestre em Educação Técnica e Desenvolvimento. Doutoranda em Psicologia Social e Educacional pela Universidade Eduardo Mondlane. E-mail: mariajoanadealmeida@gmail.com





Introdução

A toxicodependência é assumida como um problema de saúde pública. Este artigo científico baseia-se na reabilitação psicossocial, concretamente no que diz respeito aos efeitos da terapia de grupo no processo de recuperação dos doentes toxicodependentes no Hospital Psiquiátrico de Infulene (HPI).

O HPI recebe e atende doentes padecendo de várias patologias mentais. É Unidade Sanitária de nível quaternário, possui serviços de reabilitação mental, também oferece serviços de outras especialidades médicas. Em relação as patologias mentais, algumas são derivadas do consumo de drogas e outras derivadas de problemas fisiológicos e psicológicos. Nesta perspetiva, o grupo abrangido no estudo foi apenas de doentes toxicodependentes que participavam na terapia de grupo. A terapia de grupo é uma atividade terapêutica desenvolvida pelos utentes em reabilitação, sob orientação de uma equipa multidisciplinar (psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais/técnicos da acção social e técnicos de psiquiatria e enfermagem, etc.) e chefiada pelos psicólogos. O foco da reabilitação cinge-se na prevenção da reincidência dos doentes.

Foi neste âmbito que no estudo, formulou-se a seguinte pergunta de partida: *quais são os efeitos da terapia de grupo na recuperação dos doentes toxicodependentes do HPI?*

A realização deste estudo é justificada pelo fato da toxicodependência constituir um problema de saúde pública, com impactos profundos a nível individual, familiar e social, exigindo abordagens terapêuticas eficazes e integradas. No contexto moçambicano, o HPI, em Maputo, desempenha um papel central na prestação de cuidados especializados a pacientes em processo de reabilitação. Entre as estratégias adoptadas, a terapia de grupo tem-se destacado como um recurso terapêutico capaz de promover a partilha de experiências, o apoio mútuo e o fortalecimento das competências de enfrentamento necessárias à manutenção da abstinência e reintegração social.

Apesar de a terapia de grupo ser amplamente utilizada em diferentes países, em Moçambique ainda há uma escassez de estudos científicos que documentem e avaliem sistematicamente os seus efeitos específicos no processo de recuperação dos doentes toxicodependentes. Tal lacuna limita a produção de evidências locais que possam subsidiar a melhoria das práticas clínicas, a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento de programas de intervenção mais ajustados à realidade sociocultural do país.





Há uma necessidade de compreender de forma aprofundada os impactos da terapia de grupo no contexto do HPI, oferecendo dados que poderão orientar profissionais de saúde mental, investigadores e decisores na adoção de abordagens mais eficazes e sustentáveis. Além disso, contribuirá para o avanço do conhecimento científico nacional sobre a temática, fortalecendo as bases para futuras investigações e para o aprimoramento dos serviços prestados aos pacientes em tratamento da toxicodependência.

Para o estudo formulou-se o seguinte objetivo geral: compreender os efeitos da terapia de grupo nos doentes toxicodependentes em recuperação no HPI. Respondendo aos seguintes objetivos específicos: (1) identificar as causas da toxicodependência dos pacientes em terapia de grupo do HPI; (2) caracterizar a eficácia e dinâmica da terapia de grupo nos doentes toxicodependentes em terapia de grupo e (3) descrever o impacto das drogas e importância da terapia de grupo nos doentes.

Revisão Bibliográfica

Essência da Toxicodependência

A toxicodependência é um problema enfrentado pelas sociedades modernas. O consumo de substâncias psicoativas é um problema bastante antigo, porque os povos antigos consumiam substâncias psicoativas, tanto que até aos dias atuais verifica-se também o consumo dessas substâncias. Portanto, existe uma tendência de alteração das substâncias e as formas de consumo, porque as substâncias consumidas antigamente não são consumidas atualmente e suas formas de consumo estão em constante alteração (Poiares 1999). Contudo, a toxicodependência surge como resultado de consumo contínuo de substâncias psicoativas (drogas), que alteram fisicamente e psicologicamente o organismo humano.

Toxicodependência como um Problema Social

O consumo de drogas cria disfunções no organismo humano, causando danos fisiológicos e comportamentais. Sob ponto de vista fisiológico cria patologias mentais e físicas, bem como a degradação corporal no indivíduo. Quanto ao dano comportamental, o consumo de drogas gera conflitos que de certa forma origina problemas sociais. Para Rubington e Weinberg um problema social é “uma alegada situação incompatível com os valores de um significativo





número de pessoas, que concordam ser necessário agir para a alterar” (Rubington e Weinberg, 1995, p. 4 apud Carmo, 2001, p. 27). Ainda a mesma fonte refere que “um problema social é constituído pelo conjunto das acções que indivíduos ou grupos levam a cabo ao prosseguirem reivindicações relativamente a determinadas condições putativas” (Hester, Eglin, 1996 p. 1 apud Carmo 2001, p. 27). Estes dois conceitos divergem-se, o primeiro centra-se pela disfunção de uma situação que afeta um determinado grupo de indivíduos, enquanto a segunda, cinge-se no processo que cria uma disfunção na sociedade.

O consumo de substâncias psicoactivas não representa um acontecimento estático, este fenómeno influencia e é influenciado, por contextos culturais, sociais e comunitários que estão sempre em evolução que, por sua vez moldam e são moldados pelos sistemas de valores e estilos de vida dos indivíduos que neles existem, gerando perspetivas acerca desta questão fundamental para a vida de inúmeros indivíduos. O consumo de substâncias psicoactivas constitui actualmente um fenómeno socialmente reconhecido em quase todo mundo (Ferreira-Borges e Filho 2004; Schuckit, 2005).

Procedimento Terapêutico após o Diagnóstico

O primeiro contato entre os serviços de saúde e o paciente é uma fase crucial para o processo terapêutico, pois uma avaliação cuidadosa e mais completa possível é o ponto inicial e essencial para que os indivíduos com problemas de consumo de drogas possam receber ajuda efetiva. Por conseguinte, o objetivo desta fase, é construir, com o paciente, o retrato detalhado e atual de seu envolvimento com o consumo, seu meio ambiente e os resultados deste uso. Outro fator de extrema importância nesta fase é o estabelecimento de um bom vínculo entre a equipa terapêutica (médico, psicólogo, assistente social, enfermeiro, etc.) e o paciente, onde a confiança possa crescer gradualmente (Pimentel, 2001).

Os doentes toxicodependentes devem ser submetidos a um tratamento após um diagnóstico médico que normalmente ocorre em centros de reabilitação, hospitais ou comunidades terapêuticas. Portanto, a utilização de cada uma dessas instituições depende da realidade de cada país/região, para realidade europeia, o diagnóstico ocorre em hospitais e a reabilitação/tratamento passa pelas comunidades terapêuticas ou centros de reabilitação, enquanto na realidade moçambicana, o diagnóstico e a respetiva reabilitação ocorre em hospitais psiquiátricos (PIMENTEL, 2001).





Reabilitação dos Doentes Toxicodependentes

Os doentes toxicodependentes quando tomam a decisão de aderir o tratamento enfrentam uma série de dificuldades, deduzidas por perdas. As perdas sofridas quando se larga o consumo das substâncias psicoactivas são a perda da própria substância; a perda dos amigos, neste caso, os “amigos” de consumo e, ao tentar deixar de consumir, têm originado um vazio grande, sentindo-se bastante sozinhos. Os mesmos também sentem a perda da própria auto-imagem e da auto-estima, a perda de emprego, que pode ser especialmente difícil se o seu sentimento de identidade dependesse desse emprego, isso porque para muita gente, a auto-imagem está associada àquilo que fazem para ganhar a vida. Portanto, essas perdas acontecem mais quando os doentes recebem o tratamento em regime de internamento em hospitais ou centros de reabilitação, (Mcdonald, 1997).

119

A reabilitação dos doentes toxicodependentes não deve ser visto apenas pela administração de fármacos (medicamentos), a intervenção psicossocial também é uma forma fundamental de tratamento para a recuperação de doentes toxicodependentes, deve-se perceber a pessoa na sua globalidade, como um ser bio-psico-socio-cultural, cujo objetivo é a recuperação física, psíquica, social e cultural dos toxicodependentes, (Silva, 2011). Nesta ordem de ideias, esta pesquisa destaca o mesmo modelo de reabilitação psicossocial baseada em terapia de grupo.

Diante da importância do tratamento psicossocial, também Marques em conformidade com Silva, destaca que “[...] o tratamento para abusos de substâncias psicoativas não se deve restringir a inclusão de componentes químicos e farmacêuticos, a intervenção psicossocial é fundamental neste processo” (Marques, 2007, p.33). Por isso, a importância da realização da terapia de grupo na recuperação dos doentes toxicodependentes.

A terapia de grupo é um modelo terapêutico largamente usado na área das toxicodependências, aplica-se mais para evitar a reincidência dos indivíduos no consumo das substâncias, (Levine e Gallogly 1985).

Os participantes da terapia de grupo, procuram recuperar a sua auto-estima, recuperar a sua esperança de vida, e através dos contatos estabelecidos entre os membros do grupo vão adotar novos modos de adaptação na sociedade. É nesse âmbito que os autores Yalom & Leszcz sustentam que os fatores terapêuticos associados aos grupos comportam a promoção da esperança, a universalidade, a partilha de informação, a recapitulação correctiva do grupo familiar primário, o desenvolvimento de técnicas de socialização, o comportamento de imitação, a aprendizagem



interpessoal, nomeadamente a importância das relações interpessoais, a experiência emocional corretiva e, também, fatores existenciais (Yalom e Leszcz, 2005).

Serviço Social e sua Importância na Reabilitação dos Toxicodependentes

O Serviço Social provém de ideias humanitárias e democráticas. A prática desta profissão baseia-se na satisfação de necessidades humanas e no desenvolvimento do potencial e recursos humanos. De acordo com a Federação Internacional dos Assistentes Sociais (FIAS) “o Serviço Social é uma profissão cujo objectivo consiste em provocar mudanças sociais, tanto na sociedade em geral como nas formas individuais de desenvolvimento” (FIAS apud Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, 1999, p. 45).

O Serviço Social é uma área do saber científico, que atua em diversas áreas. No âmbito da toxicodependência, atua de forma multidisciplinar⁴ contribuindo na atenuação das situações/problemas. Assim, pode-se dizer que “o Serviço Social está inserido no campo das ciências humanas como disciplina profissional destinada a intervir na realidade humano-social” (Falcão, 1979, p. 23 apud por Luís *et al.* 2006, p. 10). Por isso, considera-se um elemento fundamental na equipa de trabalho para a prevenção primária.

Os objectivos do Serviço Social na saúde mental são:

Promover a melhoria das condições de vida das pessoas com doença mental;

Criar oportunidades para o desenvolvimento das suas competências sociais;

Facilitar o seu acesso aos direitos sociais, económicos e culturais (emprego, educação e formação, protecção social, etc.);

Promover a sua integração social e a participação em todos os contextos sociais;

Contribuir para a mudança de atitudes na comunidade e a diminuição do estigma (Carvalho, 2012, p. 244)

O Serviço Social na tarefa de intervenção com toxicodependentes tenta modificar as condições de vida dos consumidores. Sendo assim, uma actividade que se assenta em práticas assistenciais, correctivas, terapêuticas, institucionais, administrativas, jurídicas e económicas. Trata-se duma prática com características sociorelacionais que inclui uma dupla dimensão:

⁴ [...] essência de uma equipa multidisciplinar de sucesso é uma mistura de objectivos e valores que são partilhados, juntamente com uma contribuição distinta de cada um dos profissionais envolvidos” (Banks 2001, p. 114 citado por Carvalho 2012, p. 227)





Dimensão educativa: desenvolve relações interpessoais como molde e condição de expressão e expansão humana e desenvolve também, valores, atitudes e habilidades capazes de desencadear um processo de auto-regulação e de progressão pessoal e grupal;

Dimensão política: implementa, acciona ou cria recursos sociais e fluxos e relações (informação e participação) (Luís *et al* 2006).

Metodologia

A presente pesquisa teve como método o estudo de caso, desenvolvido através de entrevistas a 10 doentes, dos quais 50% encontravam-se em tratamento ambulatorio e os restantes 50% em regime de internamento.

Segundo Yin “define um estudo de caso como uma abordagem empírica que: investiga um fenómeno actual no seu contexto real; quando, os limites entre determinados fenómenos e seu contexto não são claramente evidentes” (Yin, 1988, *apud* Carmo e Ferreira, 1998, p. 216). Quanto a abordagem foi de natureza qualitativa, com principal foco nos efeitos da terapia de grupo no processo de recuperação dos doentes toxicodependentes. O estudo abrangeu apenas aos participantes da terapia de grupo. Os mesmos eram seleccionados com base a sua disponibilidade. Após a realização da terapia eram contactos e sugeridos a participar no estudo, através da sua entrevista, conforme assinatura do consentimento, tanto para os internados bem como ao que se encontravam em regime ambulatorio. “A pesquisa qualitativa é a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados em lugar de produção, de meditar quantitativos de características ou componentes” (Richardson, 1999, p. 144).

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos doentes toxicodependentes em terapia de grupo que consentiram a sua participação no estudo.

Indivíduos com consciência nas declarações prestadas durante as sessões de terapia e nas entrevistas.

Foram excluídos do estudo doentes que participavam na terapia de grupo, mas que recusaram-se a prestar entrevista.





Seleção da amostra

Para este estudo foi seleccionada uma amostra não probabilística, por conveniência, pois cingiu-se basicamente em grupo de indivíduos que estavam disponíveis durante a realização da terapia de grupo que, por sua vez, os resultados obtidos não foram generalizados a população a qual pertencem.

A média dos participantes na terapia de grupo durante o período da recolha de dados era de 15 doentes/pacientes, assim foram envolvidos 10 doentes, todos do sexo masculino, porque eles é que integravam ao grupo.

122

Técnica de colecta de dados: inquérito por entrevista

O inquérito por entrevista permitiu a livre expressão dos envolvidos na pesquisa, para a obtenção de informações acerca do que sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, bem como também permitiu recolher dados descritivos na linguagem do próprio pesquisado.

Pela natureza da problemática pesquisada, foram produzidos dois guiões de entrevista: um dirigido aos doentes e outro aos profissionais da unidade sanitária.

Considerações éticas

A participação dos envolvidos no estudo foi de carácter voluntário. O estudo não criou nenhuma situação de desconforto aos participantes, apenas foi desenvolvida uma conversa com os pacientes que faziam parte da terapia de grupo, bem como com alguns profissionais que lidam directamente com a natureza da problemática tratada na pesquisa.

Contudo, os dados obtidos estão em anonimato, também foi garantido o sigilo profissional (confidencialidade). Durante a entrevista dos pacientes eram restringidas entradas ou passagem de estranhos no local onde se realizava a entrevista. Após a explicação do objectivo da pesquisa e esclarecimento das dúvidas aos entrevistados, todos os participantes assinavam um termo de consentimento. Após a assinatura do termo, realizava-se a entrevista. Para identificação dos participantes estabelecia-se um código, com as letras do alfabeto português.

Resultados e Discussão

Resultados



Manuscrito licenciado sob forma de uma licença **Creative Commons**. Atribuição Internacional:
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt> B

Relem, Manaus (AM), v. 18, n. 30, jan./jun. 2025.



Caracterização sociodemográfica dos participantes

O estudo incluiu 10 participantes, dos quais cinco encontravam-se em regime de internamento e cinco em regime ambulatorio. Observou-se predominância da faixa etária de 26 a 30 anos, seguida das faixas de 15 a 20 anos e 36 a 40 anos. Todos os entrevistados eram do sexo masculino e a maioria era solteira.

No que tange à ocupação, identificou-se diversidade de atividades, incluindo um militar, um técnico auxiliar de redes, um trabalhador de restaurante, um pedreiro, dois vendedores ambulantes, um engraxador e três desempregados. Quanto ao nível de escolaridade, seis tinham escolarização até ao nível secundário, três o ensino primário e um não apresentavam escolaridade.

123

Perfil de consumo de substâncias

O início do consumo de substâncias ocorreu maioritariamente dos quais três estavam entre os 11 e 14 anos de idade e três entre 20 a 24 anos de idade, havendo registos em faixas etárias mais precoces ou mais tardias. A substância mais frequentemente consumida foi o álcool cinco dos participantes, seguida de cannabis dois, cocaína/heroína dois e cigarros um participante.

Entre os fatores motivacionais para o início do consumo, seis destacaram que foram influenciados por amigos, seguida, três por iniciativa própria e um por influência familiar. As sensações iniciais relatadas incluíram prazer, tranquilidade, indução ao sono e alívio do stresse.

Conhecimento dos efeitos e procura de tratamento

A maioria dos participantes, cerca de seis declarou ter conhecimento sobre os efeitos do consumo de substâncias, mencionando consequências físicas (doenças cardíacas, pulmonares e câncer), psicológicas (depressão, ideação suicida) e sociais (discriminação, ruptura de vínculos e perda de recursos).

A decisão de iniciar tratamento ocorreu predominantemente por influência familiar correspondente a sete doentes. Todos os entrevistados avaliaram positivamente o impacto do tratamento, embora cinco deles tenham relatado episódios de recaída, atribuídos a contato com amigos consumidores, conflitos familiares e falta de ocupação.

Estratégias de prevenção de recaídas





A maioria cerca de oito relatou conhecer estratégias para prevenir recaídas, incluindo prática religiosa, envolvimento em atividades esportivas, mudança de ambiente social e participação em terapia de grupo.

Percepção e importância da terapia de grupo

No que se refere à compreensão da terapia de grupo, cerca de nove dos doentes afirmaram conhecer seu significado, destacando aconselhamento, partilha de experiências, debates e orientações de profissionais de saúde. Os benefícios apontados incluíram fortalecimento da auto-estima, prevenção de recaídas, integração social e recuperação psicológica. Ainda assim, alguns participantes relataram dificuldades de reintegração familiar, sobretudo em função da desconfiança e estigma persistentes.

124

Perspectiva dos profissionais de saúde

Os profissionais entrevistados identificaram o álcool, cannabis, cocaína e heroína como as drogas de uso mais prevalente entre os pacientes. Reforçaram a terapia de grupo como ferramenta central na reabilitação, salientando a importância da troca de experiências e do incentivo à mudança comportamental. Entre os fatores de reincidência, foram apontados o fácil acesso às drogas, as influências sociais e a ausência de acompanhamento familiar. As estratégias sugeridas incluíram mudança de círculos sociais, participação em atividades ocupacionais e fortalecimento do apoio familiar.

Discussão dos resultados

A predominância de participantes do sexo masculino e das faixas etárias mais jovens (26–30 anos) está em linha com padrões observados em estudos sobre toxicodependência, que frequentemente apontam maior vulnerabilidade e prevalência nos jovens do sexo masculino.

Em relação ao nível de escolaridade, a presença significativa de indivíduos com ensino secundário pode estar associada à maior visibilidade e procura dos serviços de saúde, embora a literatura indique que baixos níveis de escolaridade estão frequentemente correlacionados com maior risco de consumo problemático de substâncias (Reis, 2024).





A influência de pares foi um fator motivacional dominante para o início do consumo em cerca de seis dos casos, corroborando evidências anteriores. Um estudo realizado com estudantes universitários portugueses constatou que o consumo de substâncias está significativamente associado ao comportamento dos pares, sendo esses um preditor psicossocial robusto do uso (Alves e Precioso, 2022)

A presença de motivação própria e influência familiar como fatores coadjuvantes sugere caminhos diversos para o desenvolvimento da dependência, o que reforça a necessidade de estratégias de intervenção diferenciadas.

Além disso, a principal motivação para buscar tratamento foi o apoio familiar (70%), o que reflete o papel decisivo que os laços familiares desempenham. A literatura corrobora essa visão: intervenções que envolvem a família mostram-se eficazes em melhorar comunicação, suporte percebido e satisfação familiar entre pacientes em tratamento por dependência de álcool (Reis, 2024).

Considerações Finais

O estudo evidenciou que o álcool é a droga mais consumida pelos pacientes entrevistados, fato justificado pela sua legalidade, ampla comercialização e fácil acesso. Observou-se que o início do consumo de drogas ocorre, em grande parte, na adolescência (11 a 15 anos), estando associado, principalmente, à ausência de orientação e sensibilização familiar. Além do álcool, destacam-se como substâncias consumidas cigarros, cannabis, cocaína e heroína, abrangendo indivíduos de todas as classes sociais.

No HPI, os participantes da terapia de grupo pertenciam majoritariamente às classes baixa e média, sendo que os de menor nível socioeconômico apresentavam menor frequência às sessões, prolongando o processo de recuperação e aumentando a probabilidade de recaída. A terapia de grupo mostrou-se uma ferramenta essencial, favorecendo a troca de experiências, orientação social e aconselhamento pela equipa multidisciplinar, o que contribui para a reinserção social e redução de recaídas.

Entretanto, o estudo identificou desafios significativos: a inexistência de centros especializados para toxicodependentes, obrigando-os a compartilhar enfermarias com pacientes com distúrbios mentais; carência de recursos audiovisuais para apoio pedagógico; degradação





avanzada das infraestruturas; deficit de recursos humanos, especialmente de técnicos superiores de Serviço Social e psicólogos; e a realização insuficiente de sessões de terapia (apenas uma vez por semana).

Assim, conclui-se que, apesar do impacto positivo da terapia de grupo, a eficácia da recuperação depende de melhorias estruturais, logísticas e humanas no HPI, bem como da criação de centros específicos para reabilitação de toxicodependentes, conforme prevê a Política de Acção Social de Moçambique, a fim de promover um tratamento mais digno, eficaz e humanizado.

Referências

Carmo, H. & Ferreira, M. M. **Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem**. Lisboa, Universidade Aberta, 1998.

Carmo, H. (Coord.). **Problemas sociais contemporâneos**. Lisboa, Universidade Aberta. In Amaro, F. (1986). “Crianças maltratadas negligenciadas ou praticando a mendicância”. Lisboa, Centro de Estudos Judiciários, 2001.

Carvalho, M. I. de. **Serviço Social na Saúde**. Lisboa, Lidel – edições técnicas, lda, 2012.
Ferreira-Borges, C. & Filho H. C. **Alcoolismo e toxicodependência: Manual técnico 2 – projecto álcool, tabaco, drogas, saúde: Uso, abusos e dependências**. Lisboa, Climepsi Editores, 2004.

Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa. **Direitos Humanos e Serviço Social**, Lisboa, ONU, 1999.

Levine, B. & Gallogly, V. **Group therapy with alcoholics. Out patient and inpatient approaches**. Califórnia, Sage, 1985.

LUÍS, C. *et al.*. **O agir do Assistente Social em projectos de prevenção primária da toxicodependência na adolescência**. (Trabalho final de curso de investigação em Serviço Social apresentada ao Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, edição publicada). Lisboa, ISSSL, 2006.

LVES, A., & PRECIOSO, J. **Consumo de drogas em estudantes universitários: Influência dos pares e variáveis psicossociais**. Revista Española de Drogodependencias, 2022. 47(2), 19-32. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6952/695272675019/html/>

MARQUES, A. R. V. dos S. **A(s) Droga(s) e a(as) Toxicodependência(s) – representações sociais e políticas em Portugal**. (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Inserção Social, apresentada a Faculdade de Economia da Universidade do Porto). Porto, 2007.





RELEM – Revista Eletrônica Mutações
©by Ufam/Fic/Icsez

McDONALD, P. **O Luto, um processo de cura: Associação para o tratamento das toxicodependências**, S/L. Colares Editora, 1997.

PIMENTEL, A. M. F. **Acção Social na Reinserção Social**. Lisboa, Universidade Aberta, 2001.

POIARES, C. “Contribuição para uma análise histórica da droga: *Revista toxicodependências*”, vol. 5. S/L, S/E., 1999.

REIS, C.. **A psicoeducação familiar em toxicodependentes em tratamento: Impacto na comunicação, suporte percebido e satisfação familiar**. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), 2024. Disponível em:
<https://repositorio.ispa.pt/entities/publication/3bf077c2-f441-4e8f-b71b-ceb8ba582fe7>

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social - método e técnicas**. 3ª Ed.. São Paulo, Atlas, 1999.
SCHUCKIT, M. A. **Drug and Alcohol Abuse – A Clinical Guide to Diagnosis and Treatment**. 4th Ed., New York, The Guilford Press, 1995.

SILVA, A. N. da. **Terapia de grupo focada nas emoções: Uma intervenção diferenciada com pacientes alcoólicos em recuperação**. Lisboa, Universidade de Lisboa, 2011.

YALOM, Y. D. & LESZCZ, M. **The theory and practice of group psychotherapy**. New York, Basic Book, 2005.

127



Manuscrito licenciado sob forma de uma
licença **Creative Commons**. Atribuição Internacional:
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt> B

Relem, Manaus (AM), v. 18, n. 30, jan./jun. 2025.